



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15976 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 15 - Educação Especial

**TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE MÚSICAS EM LIBRAS NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE REALIZADA NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA**

Amanda Gregório de Brito - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE MÚSICAS EM LIBRAS NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE REALIZADA NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA**

O presente trabalho é baseado numa pesquisa realizada entre os anos de 2021 e 2022 e apresenta uma análise de traduções e interpretações de músicas para Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas redes sociais *Instagram* e *TikTok*. Teve como objetivo geral analisar a eficácia de 5 interpretações virais e os impactos na educação e no desenvolvimento das tecnologias de acessibilidade gerados por elas.

O trabalho buscou entender, através da opinião dos próprios surdos, se as interpretações virais escolhidas são compreensíveis e se realmente são ferramentas de inclusão, e não somente um mero entretenimento visual para ouvintes.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, IBGE (2010) existem mais de 10 milhões de pessoas surdas e deficientes auditivos (D.A) no Brasil, equivalente a 5% da população. Esses sujeitos têm sua língua e cultura asseguradas pela Lei 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto 5.626/2005, no qual considera pessoa surda como:

[...] aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (Brasil, 2005).

A Libras é a língua oficial da comunidade surda brasileira, assim reconhecida pela Lei supracitada. Os Surdos comunicam-se preferencialmente por línguas de sinais, devido a sua natureza visual motora. A Libras possui estrutura gramatical própria, com regras

morfológicas, semânticas e pragmáticas, assim como as demais línguas. Seus usuários são principalmente surdos e ouvintes que frequentam as diversas modalidades da comunidade surda, como: escolas, coletivos, associações, etc.

Desta forma, esses sujeitos estão inseridos em diversos espaços em convívio com ouvintes, inclusive nas redes sociais. Araújo (2017) afirma que:

[...] as redes sociais midiáticas são, nos dias de hoje, importantes ferramentas de conscientização, informação, que envolvem a todos de tal forma, que se verifica a necessidade de utilizar esses espaços, também para ensino e aprendizagem. (p. 90).

Dessa maneira, é notável que atualmente a tecnologia vem se adaptando para melhor e maior acesso dessa população, com mais acessibilidade nas redes, legendas automáticas e intérpretes em *lives*, congressos e apresentações.

Durante a pesquisa, o mundo ainda passava pela pandemia de COVID-19 e por conta disso, surgiram algumas inquietações. Destaco, por exemplo, o crescimento significativo de *lives* e o uso das redes sociais para diversas funções além do entretenimento, como para trabalhos e divulgações científicas. Esse feito fez com que a figura do Tradutor/Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) ascendesse na internet, assim tornando diversos conteúdos acessíveis.

Além do trabalho inclusivo citado anteriormente, alguns TILSPs e pessoas com conhecimento em Libras produziram vídeos de interpretações de canções nas redes sociais, que logo se tornaram virais e receberam alcance nacional.

Mesmo sem ouvir, os surdos apreciam músicas em alto volume, pois diante da música que está sendo cantada por alguém, sente o ritmo e compreende através das vibrações detectadas pelo seu corpo, como afirma Castro (2011).

Com uma abordagem teórico-metodológica de caráter qualitativa e quantitativa, apoiada nos autores Minayo (1999) e Michel (2005), essa pesquisa teve como principal objetivo analisar a eficácia das interpretações virais em Libras nas redes *Instagram* e *TikTok* e o impacto digital e educacional gerado através delas. Para isso, foram estudadas as plataformas destas redes, seus recursos e ferramentas de acessibilidade, seu índice de viralização e o funcionamento da postagem destes tipos de vídeos.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória e documental por meio de análise de vídeos populares localizados no Instagram e TikTok, sendo 5 vídeos selecionados, advindo de 2 usuários virais do Instagram e 1 de ambas as redes.

Após a seleção dos vídeos foi desenvolvido um formulário na plataforma Google Formulários e aplicado à turma de graduação em Letras-Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de forma remota. Havia 12 alunos, 11 surdos e 1 ouvinte.

No formulário havia perguntas sobre os vídeos selecionados, além de perguntas acerca das características e identificação dos alunos de forma anônima, para haver melhor compreensão da sua perda de audição e sua percepção sobre musicalidade.

Foi possível verificar a importância dos vídeos produzidos por TILSPs para efetivar a popularização da Libras e a inclusão de surdos nas redes, porém, necessitam de adequação a alguns aspectos da Libras nas interpretações. Alguns alunos indicaram não compreender os sinais executados pelos TILSPs. Por isso, a fim de tornar esses vídeos mais compreensíveis aos surdos, é necessária uma formação continuada para o TILSP. Ainda, foi notável que a percepção das interpretações assistidas pelos surdos dependia de sua familiarização com as canções e com interpretações musicais, pois houve algumas respostas acerca do caráter das interpretações (se elas eram musicais ou poéticas).

Constatou-se ainda que as ferramentas de acessibilidades criadas pelo *Instagram* e o *TikTok* foram essenciais para efetivação dessa inclusão e tanto a manutenção dessas ferramentas quanto criações de novas faz-se necessária para o crescimento dessa acessibilidade. Por fim, foi possível observar que a colaboração dos ouvintes tiveram impacto na criação da aprimoração destas ferramentas.

Palavras-chave: Libras; redes sociais; surdez.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. D. **Formação permanente: redes sociais, inclusão e ensino de Libras**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Oeste Paulista–Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1020>. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 23 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto 5.626/2005 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 20 jul. 2024.

CANUTO, E. **“Espumas ao vento” em Libras**, *Instagram*. 9 de fev. 2021. Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/CLZlthptxn/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/reel/CLZlthptxn/?utm_source=ig_web_copy_link). Acesso em: 29 jul. 2024.

CANUTO, E. **“Bixinho” em Libras**, *Instagram*. 26 de maio 2021. Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/CPVM6EPjMnX/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/reel/CPVM6EPjMnX/?utm_source=ig_web_copy_link). Acesso em: 29 jul. 2024.

CASTRO, A. **Musicalidade em Libras: como encantar e aprender**. Revista Eficaz, Maringá-PR, v. 01, p. 1, 2011. Disponível: <http://revista.faculdadeeficaz.com.br>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FREIRE, M. **“Batom de cereja” em Libras**, *Instagram*. 10 de maio 2021. Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/C0thEsHpl4Q/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/reel/C0thEsHpl4Q/?utm_source=ig_web_copy_link). Acesso em: 29 jul. 2024.

FREIRE, M. **“Preta do cabelo cacheado” em Libras**, *Instagram*. 16 de mar. 2021. Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/CMfnvDGpPad/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/reel/CMfnvDGpPad/?utm_source=ig_web_copy_link). Acesso em: 29 jul. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero**. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&ind=4643&cat=-1,-2,-3,128>. Acesso em: 2 jul. 2024.

MAGALHÃES, A. **“Bluesman” em Libras**, *Instagram*. 30 maio 2019. Disponível em: [https://www.instagram.com/tv/ByGqFX9nwAD/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/tv/ByGqFX9nwAD/?utm_source=ig_web_copy_link). Acesso em: 29 jul. 2024.

MICHEL, M. **Metodologia e Pesquisa Científica**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, M. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 9ª edição, revista aprimorada. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1999.